

Emenda de Lobão por 5 anos já reúne cem assinaturas

Lula Marques - 07. Abr. 87

Da Sucursal de Brasília

Uma emenda do senador Edison Lobão (PFL-MA), propondo um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, já reúne cerca de cem assinaturas e o apoio de uma larga parcela do "Centrão", grupo suprapartidário do Congresso constituinte. "Não estou tendo dificuldade para coletar as assinaturas. De cada dez parlamentares procurados, sete assinam", disse Lobão na tarde de ontem.

Lobão tem uma segunda emenda propondo a manutenção do sistema de governo presidencialista. Amigo pessoal do presidente Sarney, o senador maranhense esteve no Palácio do Planalto antes de redigir as emendas. "Ele (o presidente) não me aconselhou nem me desaconselhou", afirmou Lobão.

O deputado José Lins (PFL-CE), um dos articuladores e o principal relator das emendas do "Centrão", é um dos cem constituintes que assinaram a emenda Lobão. Se a emenda receber o apoio de 280 parlamentares, Lobão conquistaria, segundo as regras do novo Regimento Interno proposto pelo "Centrão", a "prefe-



Cardoso Alves diz que governadores apóiam grupo

Da Redação da Folha

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos líderes do "Centrão", disse ontem em São Paulo, por telefone, que o grupo suprapartidário tem "a solidariedade clara" dos governadores dos Estados maiores, citando São Paulo, Minas e Paraná, e da "maioria dos demais" governadores.

Segundo Cardoso Alves, "a grande maioria do "Centrão" é favorável aos cinco anos" de mandato para o presidente Sarney, e deve votar a favor de uma emenda nesse sentido

rência" (quando uma emenda é votada na frente de outras que tratam do mesmo assunto) na votação.

Ao comentar a Pesquisa Folha publicada na edição de ontem, Lobão disse que mais de 48% do plenário são contrários à redução do mandato presidencial para quatro anos. "Eu acho que pode ir um pouco mais longe. A cada dia que passa, se fortalecem mais o presidencialismo e o mandato de cinco anos", disse Lobão.

do senador Edison Lobão (PFL-MA). Para o deputado, a questão do mandato "une mais" o grupo que o sistema de governo, mas salientou que as duas matérias estão "acima dos compromissos do 'Centrão'". Cardoso Alves afirmou que seu grupo é "mais unido" que os demais partidos do Congresso constituinte por ser "mais homogêneo" e suas teses "mais convenientes ao desenvolvimento do país".

O deputado confirmou também que seu grupo deverá colocar-se majoritariamente contra a "estabilidade imediata" no emprego e a nacionali-

zação da distribuição dos derivados de petróleo.

A fórmula de encaminhamento das "preferências" para a votação de emendas no plenário constituinte, segundo Cardoso Alves, poderá ser resolvida pelo entendimento "desde que fique absolutamente claro o privilegiamento da maioria absoluta". O "Centrão" defende que a "preferência" se dê com o apoio de 280 parlamentares, através de assinaturas, enquanto os peemedebistas liderados pelo senador Mário Covas (PMDB-SP), querem 280 votos em plenário.

O deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), outro dos articuladores do "Centrão", afirmou que uma emenda recuperando um mandato de cinco anos para o presidente Sarney deverá ter entre 55% a 60% dos votos. Segundo ele, uma série de interesses está convergindo para a proposta.

"Os parlamentaristas clássicos apóiam. Os amigos do presidente Sarney apóiam. Quem é contra a candidatura de (Leonel) Brizola apóia e quem defende um mandato presidencial de cinco anos para todos

os presidentes pode apoiar", disse Coimbra.

Mesmo repetindo que o "Centrão" não terá emendas sobre duração de mandato e sistema de governo, José Lins aprovou o resultado da Pesquisa Folha. "Nossa expectativa é essa mesma", diz. Apesar de otimista pela aprovação dos cinco anos, ele acredita que o quadro pode ser alterado. "O pessoal de sistema de governo deu uma trégua nos últimos tempos. Mas daqui pra frente pode mudar muita coisa", afirmou o deputado cearense.

Sarney não pode 'errar sempre', diz Moreira

Da Sucursal do Rio

O governador do Rio, Moreira Franco, 43, disse ontem à tarde, por telefone, não acreditar que o avanço do "Centrão" —grupo suprapartidário que atua no Congresso constituinte— possa comprometer a decisão da Comissão de Sistematização de reduzir para quatro anos o mandato do presidente José Sarney.

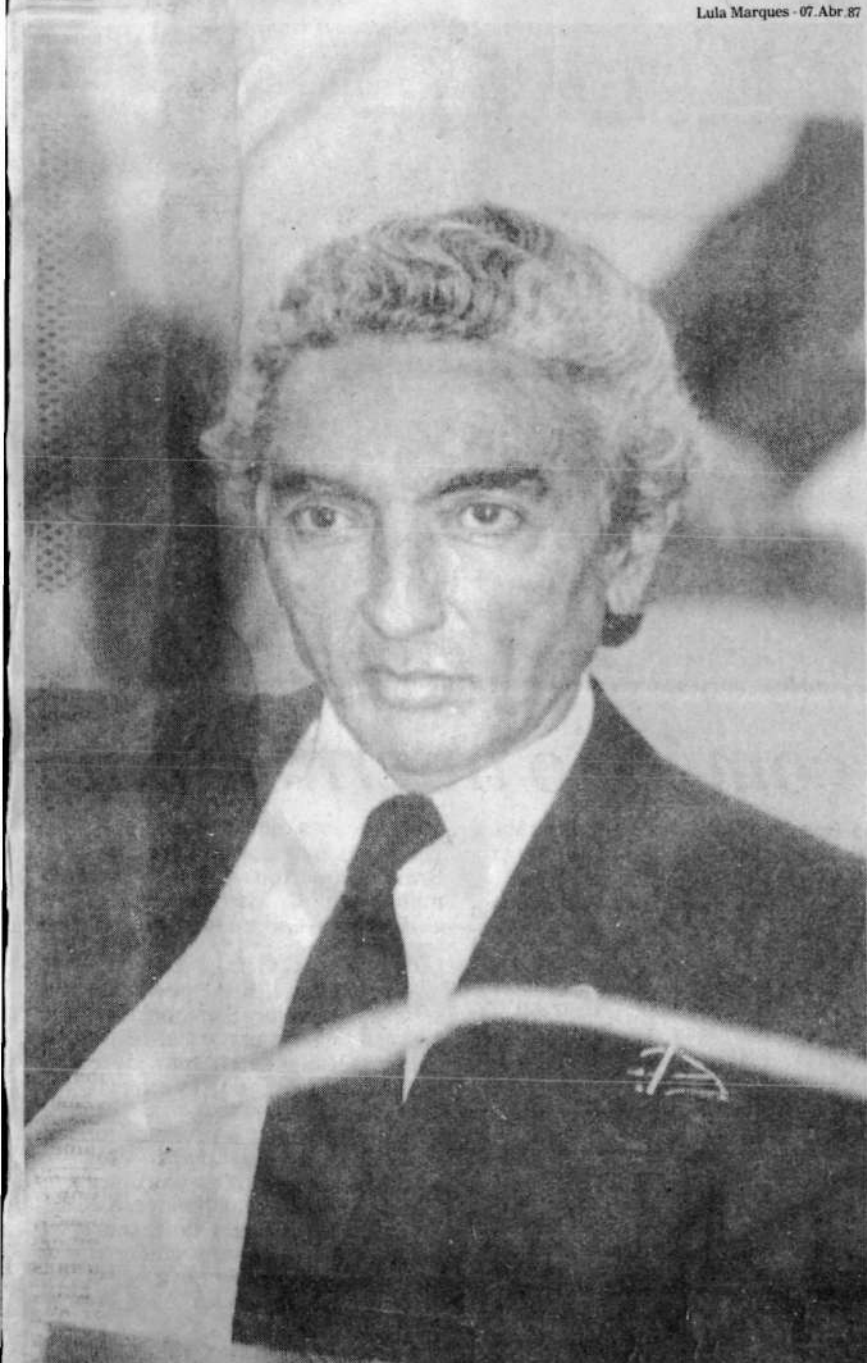
Moreira afirmou continuar acreditando na hipótese de que o mandato

de Sarney será de quatro anos e lembrou que o próprio presidente também já se manifestou neste sentido. O fato de Sarney, anteriormente, haver dito que governaria por cinco anos não é, para o governador do Rio, indicador de que o presidente possa voltar a mudar de opinião. "Ele (Sarney) não pode errar sempre", disse. Anteontem, Moreira reuniu-se em sua residência oficial, o Palácio Laranjeiras (zona sul do Rio), com o ex-governador de São Paulo Paulo Montoro. Sobre o

encontro, Moreira disse apenas que ambos trataram de "sucessão, estas coisas".

O governador do Rio, que, na sexta-feira, condenara o clima de radicalização no Congresso constituinte, afirmou ontem que já é possível perceber uma tendência de entendimento entre os constituintes. Moreira disse que esta afirmação não estava baseada em nenhum fato específico, mas "nas declarações de vários líderes, integrantes ou não do

'Centrão' ". O governador do Rio disse ainda não acreditar que o PT e o PDT possam vir a abandonar os trabalhos do Congresso constituinte, como já ameaçaram alguns de seus líderes. "Este não é o desejo do povo", afirmou. Moreira admitiu que a indefinição do Congresso constituinte foi um dos fatores que o fizeram adiar para janeiro a visita que faria, no próximo dia 10, ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato.



Edison Lobão (PFL-MA), integrante do grupo suprapartidário 'Centrão'